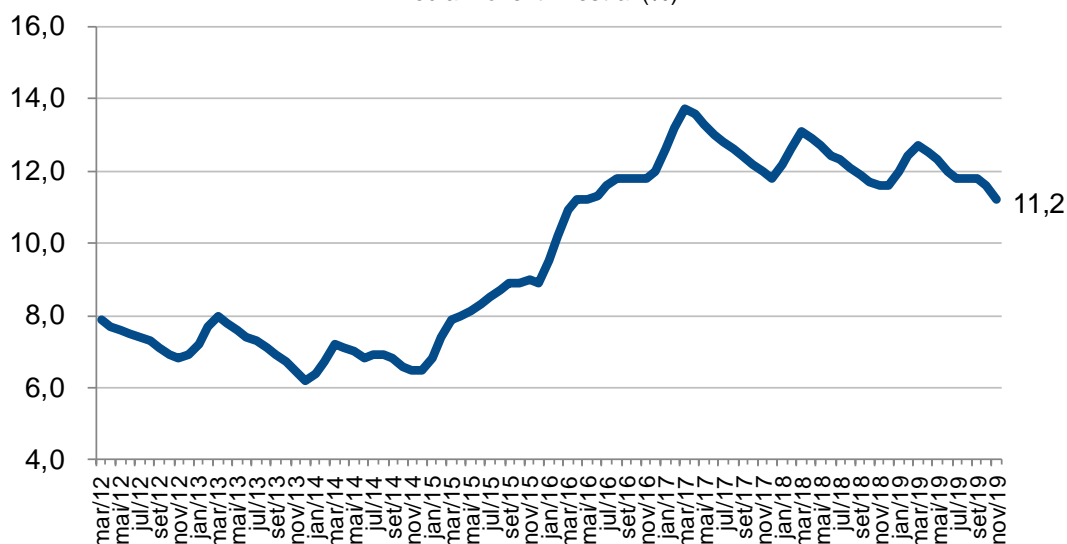


Dados divulgados entre os dias 23 de dezembro e 27 de dezembro

Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

Taxa de Desocupação

Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 11,2% no trimestre encerrado em novembro de 2019, ficando abaixo da taxa verificada no trimestre anterior (junho a agosto de 2019), que registrou 11,8%, segundo o IBGE. Na comparação com o trimestre encerrado em novembro de 2018, quando a taxa era de 11,6%, também houve baixa. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2018, o contingente de ocupados aumentou 1,6%, enquanto a força de trabalho disponível expandiu 1,1%. Assim, o aumento relativamente maior do contingente de ocupados frente à força de trabalho contribuiu para o movimento de queda da taxa de desocupação. A taxa composta de subutilização do trabalho, uma perspectiva mais ampla que a da taxa de desocupação, alcançou 23,3% também apresentado queda em relação ao trimestre

imediatamente anterior e em relação ao mesmo trimestre do ano passado. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.332,00 no período de setembro de 2019 a novembro de 2019, apresentando estabilidade em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.305,00, em valores atualizados). A massa de rendimento real cresceu 3,0% na mesma base de comparação, sendo puxada pelo aumento no número de ocupados. O resultado do trimestre pode ser visto de maneira positiva. A população ocupada alcançou nível recorde, com 94.416 mil pessoas. Todavia, os trabalhadores por conta própria foram 26,1% do contingente total de ocupados e, em comparação com o mesmo período do ano passado, foi o grupo que mais cresceu. Para 2020, como se espera uma transição de pessoas da informalidade para a formalidade, é provável que se observe mais uma melhoria na qualidade do trabalho do que propriamente uma queda da desocupação.

Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança dos Serviços (ICS), da FGV, variou 1,2% na passagem do mês de novembro para dezembro, na série com ajuste sazonal, e

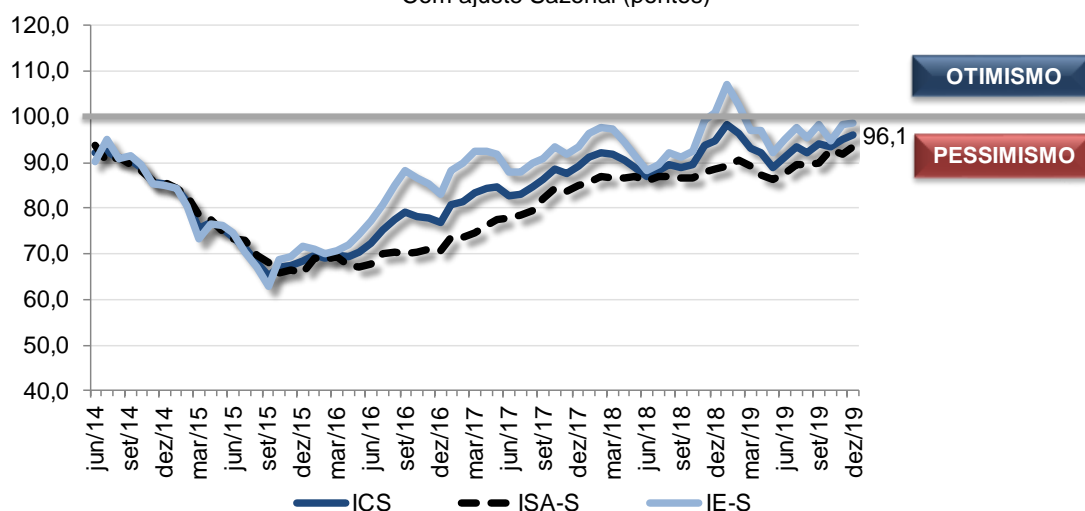
atingiu os 96,1 pontos, maior nível desde fev/19. O resultado foi puxado pela melhora tanto da Situação Atual (ISA-S) quanto das expectativas

(IE-S). O ISA-S atingiu o maior valor desde jun/14 (93,9 pontos) ao registrar 93,6 pontos, com variação de 2,0% ante o mês anterior. Já o IE, que teve alta de 0,4%, alcançou os 98,8 pontos. Quando comparado a dezembro de 2018, o ICS avançou 1,6%, movimento verificado no ISA-S (5,3%). Já no IE-S, para essa base de comparação houve baixa de 2,0%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) teve variação negativa muito pequena na passagem do mês. Enquanto na série com ajuste sazonal o NUCI foi de 81,7% em novembro para 81,6% em dezembro, a série sem ajuste, na comparação interanual, teve

variação de -0,4 p.p., indo de 82,5% para 82,1%. O ICS teve comportamento distinto ao longo do ano. Enquanto o primeiro semestre foi marcado pela queda do índice, devido a um ajuste das expectativas, muito elevadas após o processo eleitoral, o segundo semestre teve como característica a retomada da tendência de crescimento da confiança, com a situação atual e as expectativas alinhadas e em processo de crescimento. Assim, o setor de serviços mantém a recuperação da confiança em direção ao patamar otimista, projetando a continuidade da melhora gradativa da atividade nos próximos meses.

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste Sazonal (pontos)



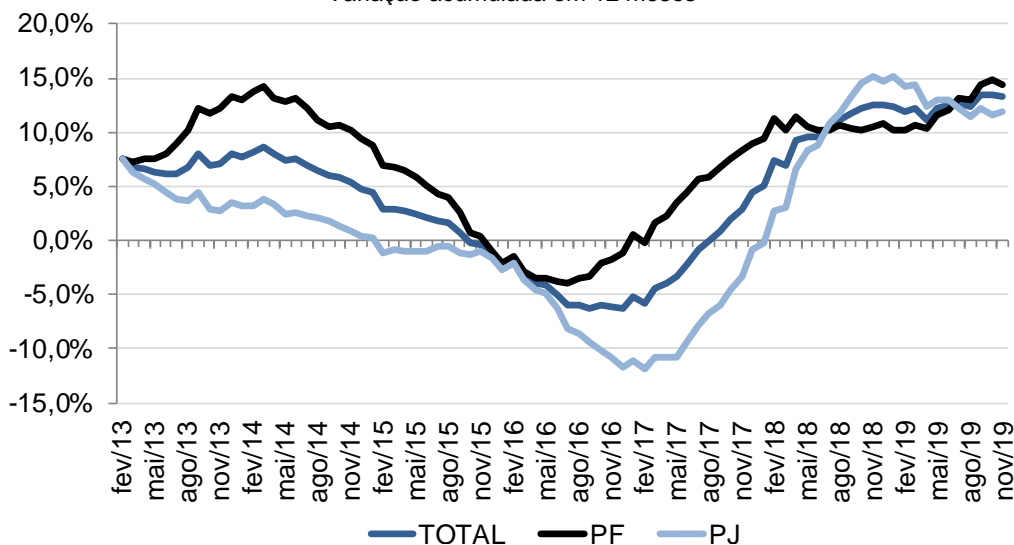
Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

Crédito

Concessões de Crédito - Recursos Livres

Variação acumulada em 12 meses



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Em novembro, o estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) teve aumento de 1,1% frente a outubro, e registrou avanço de 6,3% em relação a novembro de 2018. Com isso, o saldo totaliza R\$ 3,4 trilhões, conforme divulgado pelo Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito ficou em 47,3%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o saldo total de crédito em outubro foi de R\$ 654,7 bilhões, com variação de 1,4% frente ao mês anterior e crescimento de 9,0% na comparação interanual. As concessões de crédito livre aumentaram 2,6% em novembro na comparação com outubro, na série com ajuste sazonal. Em relação a novembro de 2018, as concessões com recursos livres avançaram 11,4%. No acumulado em 12 meses, até novembro, as concessões cresceram 13,3%,

resultado das altas de 11,9% para pessoa jurídica e de 14,4% para pessoa física. A taxa média de juros para as operações de crédito com recursos livres teve aumento de 0,3 p.p. em novembro, registrando 36,2% a.a.. O resultado teve influência do aumento de 0,5 p.p. na taxa às famílias, que marcou 50,2% a.a.. Na taxa às empresas houve queda de 0,3 p.p., que atingiu 17,3% a.a. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, passou de 3,9% a 3,8% em novembro, com estabilidade na inadimplência das famílias (5,0%) e leve queda na das empresas (2,4%). O crédito, especialmente o livre, cresceu fortemente em 2019, tendência que deverá se preservar em 2020. O crescimento econômico esperado para 2020 e as taxas de juros menores são fatores que estimulam a tomada de crédito.

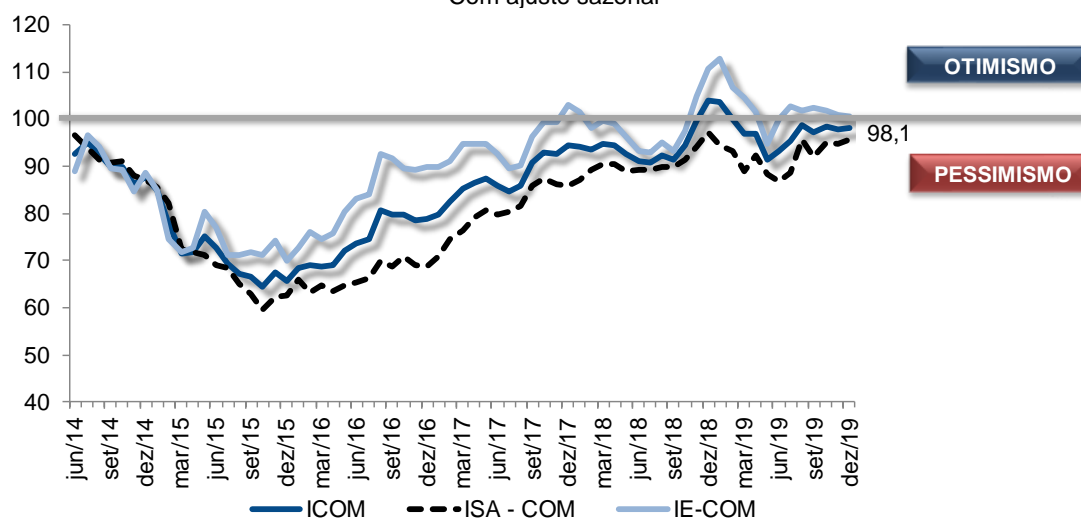
Confiança do Comércio

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), teve aumento de 0,3% (0,3 pontos) em relação ao mês de novembro, na série com ajuste sazonal. Com isso, o índice atingiu os 98,1 pontos na série dessazonalizada. Quando comparado a dezembro de 2018, o ICOM teve variação de -5,0% (-5,2 pontos) e registrou 98,4 pontos. O resultado mensal foi influenciado pela percepção de um aumento no ritmo das vendas pelos empresários do setor. O Índice de Situação Atual (ISA) se elevou em 0,9%, aos 95,8 pontos, e atingiu o maior valor desde dezembro de 2018 (97,1 pontos). Já o Índice de Expectativas (IE) teve baixa de 0,4% e atingiu os 100,5 pontos. Na comparação interanual, a diminuição do ICOM foi reflexo da

queda de 1,2% na Situação Atual (ISA) e da baixa de 8,0% no IE. O ICOM encerra o ano apresentando melhora na margem e em patamar próximo aos 100 pontos (neutralidade). Ao longo do ano, após registrar queda nos primeiros meses, revertendo o avanço do fim de 2018, o ICOM iniciou uma tendência de alta. Contudo, muito gradual: enquanto o maior movimento percebido no comércio tem puxado o índice para cima, as expectativas, por outro lado, em trajetória acomodatória, têm segurado o avanço do ICOM. Uma recuperação mais forte tende a acontecer com o aumento da confiança dos consumidores e uma melhora mais expressiva do mercado de trabalho.

Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal



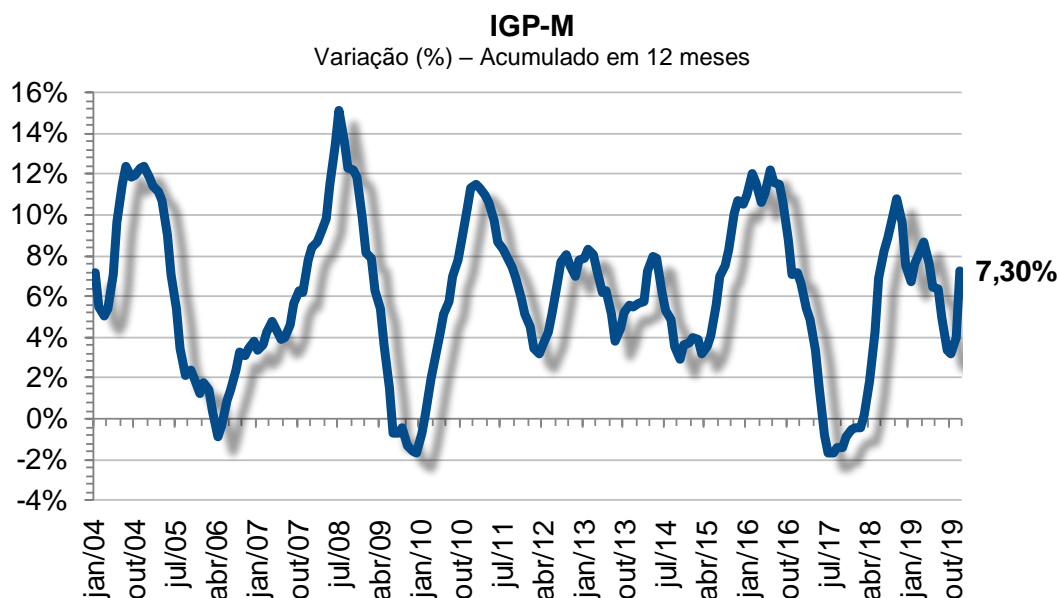
Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Inflação (IGP-M)

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 2,09% em dezembro. No mês anterior o indicador havia registrado variação de 0,30% e em dezembro de 2018, de -1,08%. Na análise dos componentes do IGP-M, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que tem peso 0,3 na composição geral do índice, teve variação de 0,84% em dezembro. No mês anterior houve aumento, quando a variação foi de 0,20%. A principal influência desse resultado ocorreu no grupamento de Alimentação, em específico no subgrupo carnes bovinas passou de uma variação de 3,76% em novembro para 18,03% em dezembro. Já o Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), com 0,6 de participação no IGP-M, registrou alta de 2,84%. Esse resultado teve influência dos grupos bens Finais (3,31%) e

Matérias-primas brutas (5,03%). Bens intermediários teve variação menor que no mês anterior, ao registrar (0,43%). No primeiro, destaque para alta de 6,78% do subgrupo alimentos processados. Já no segundo caso a alta teve influência do subgrupo minério de ferro (3,38%) e bovinos (19,57%). No grupo Bens Intermediários o principal movimento ocorreu em materiais e componentes para a construção que foi de uma variação de 0,48% em novembro para -0,07%. Por fim, o Índice Nacional da Construção Civil – (INCC), que tem peso 0,1 no IGP-M registrou aumento em dezembro. A alta de 0,14% foi inferior ao avanço de 0,15% do mês anterior. Com estes resultados, o IGP-M acumulou ao longo do ano 7,30%.



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Boletim Focus				
PROJEÇÕES FOCUS				
INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,98%	4,04%	3,60%	3,61%
PIB (Crescimento)	1,16%	1,17%	2,28%	2,30%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 4,10	R\$/US\$ 4,10	R\$/US\$ 4,10	R\$/US\$ 4,08
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	-	-	4,50%	4,50%
IPCA nos próximos 12 meses	3,77%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 27 de dezembro de 2019)

Dados que serão divulgados entre os dias 30 de dezembro e 03 de janeiro

Indicador	Referência	Fonte
Nota de Setor Externo	Novembro de 2019	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.